

III CONCED

III Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Razão
e Emoção

Pela linguagem dos afetos e sensibilização dos conhecimentos

ANAI S

12 - 16 SET 2022



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

III CONCONCED

ANAIS

III CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

RAZÃO E EMOÇÃO

Pela linguagem dos afetos e sensibilização dos conhecimentos



**FACULDADE
CATÓLICA**
DO RIO GRANDE DO NORTE



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

12 - 16 SET 2022

III Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho e Edvaldo Rodrigues Júnior
Diagramação e Editoração: Luciana Fernandes Queiroz Amorim, Marina Evelyn da Costa Soares e Nayla de Freitas Fernandes
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.
FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (3. : 2022 : Mossoró, RN).

Anais do III Congresso Nacional de Ciência e Educação [recurso eletrônico] : Razão e Emoção : pela linguagem dos afetos e sensibilização dos conhecimentos / Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura. – Mossoró, RN : FCRN, 2022.

Dados eletrônicos (1 arquivo PDF : ca 5,6 Mb)

Evento realizado de 12 a 16 de setembro de 2022.

1. Ciências Sociais - Evento 2. Humanização – Evento. 3. Pesquisa científica – Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. IV. Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. IV. Título.

CDD: 300

Bibliotecária: Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra.



APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O III CONCED - Congresso Nacional de Ciência e Educação, abordou, no período de 12 a 16 de setembro de 2022, o tema: "Razão e Emoção: Pela linguagem dos afetos e sensibilização dos conhecimentos". A temática central ressalta a educação a partir da razão e emoção em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e tempo em que se vive, dentro da comunidade de maneira afetiva

É sabido que a educação é o caminho mais profícuo para o crescimento pessoal e profissional de qualquer pessoa, é por ela e para ela que todos os esforços desse grande evento foram despendidos. O processo de educar ultrapassa os livros e as teorias, vai além daquilo que é escrito e tece para si uma série de conexões, de modo a promover relações e afetos.

O III CONCED, com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

Os grupos temáticos deram sustentação ao tema central, promovendo discussões, reflexões e novas formas de pensar, estimular o envolvimento da comunidade discente e docente na pesquisa científica, sendo esta fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, apontando as diretrizes para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e científicos apresentados nos artigos deste livro.

Comissão Organizadora



A INDIVIDUAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO O SUJEITO MODERNO

Francisco Maia de Oliveira Neto¹

1 INTRODUÇÃO

A Modernidade é marcada por uma visão do saber e da busca pelo conhecimento regida pela racionalidade e objetivação da realidade. Embasada nos pressupostos de uma realidade racional, a sociedade moderna tende a fragmentar o indivíduo de sua condição biopsicossocial, destituindo-o de sua complexidade e singularidade. A visão de sujeito pautada na junção de aspectos conscientes e inconscientes, racionais e pulsionais (FREUD, 1938) tendem a ser negligenciados pela visão racionalista da sociedade moderna, que concebe o homem apenas no domínio de suas faculdades mentais, delineando concepções reducionistas e fragmentadas sobre os fenômenos humanos.

Trata-se de um pensamento positivista que permeia tanto o fazer científico/epistemológico como a própria cosmovisão destes indivíduos. A intenção iluminista de “iluminar” a humanidade mediante a razão é de evidente fracasso, e sua tentativa de solucionar as contradições e ambivalências gerou “restos” indesejáveis, obrigando o sujeito moderno a reconhecer a natural pluralidade que permeia sua existência por completo, e também do mundo em que existimos. Nessa perspectiva, as noções polarizam-se, entre aspectos excludentes: corpo ou alma, objetivo ou subjetivo, razão ou emoção, mitos e logos. Assim, o paradigma positivista entende que a relação do sujeito com o mundo, em seus pensamentos e ações, é objetiva, material, racional, podendo ser determinada por causas científicas. Este sujeito fragmentado, dissociado, tem sido incapaz de lidar com a existência, em virtude de sua natureza complexa, que este não reconhece e, assim, mergulha na fragmentação de si e do mundo, em uma vida vivida na unilateralidade, sofrendo sempre que estas se manifestam para além de sua fragmentação seletiva, o que tornou-se o desafio central para a crise da modernidade (CAMARGO, 2006). Diante desta problemática, este estudo se propõe a utilizar-se de conceitos centrais da psicologia complexa de Jung (2011) na busca da reintegração deste sujeito fragmentado, que é o sujeito moderno. Então, lançarei mão de alguns dos conceitos que este

¹ Formado em psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte E-mail: mayangrandson@gmail.com



chamou de arquétipos (JUNG,2011a) que serão o arquétipo da sombra, e o arquétipo do Si-mesmo ou Self, além de um processo também central em sua teoria, que é o processo que este nomeou como “individuação”

2 MÉTODO

A metodologia empregada se fundamenta na revisão de literatura narrativa. Trata-se de um método em que são realizadas publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de determinada temática, do ponto de vista conceitual ou teórico (ROTHER, 2007). Neste sentido, foram feitas buscas envolvendo intersecções entre o homem moderno, Jung, complexidade e racionalismo, nas plataformas Scielo e Google acadêmico, além de pesquisas nas obras Junguianas que tratam dos conceitos abordados neste resumo expandido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na psicologia de Jung (1981) os “arquétipos” definem-se como um conjunto de impressões sensoriais compartilhadas na coletividade, de maneira inconsciente, ao longo das gerações. São elementos estruturais gerais da psique humana, fundamentais em sua formação. Dentre os arquétipos principais da psicologia Junguiana, há o arquétipo da sombra.

A sombra remete às características pessoais que escondemos na convivência social por considerá-las de caráter negativo, cujas imagens são reprimidas pelo inconsciente, sendo o arquétipo que exerce maior influência sobre o ego. Jung definiu a sombra como um arquétipo que consiste nos instintos sexuais e vitais, albergando as ideias, fraquezas, desejos, instintos e deficiências reprimidos pela consciência, estando assim, oculta na “sombra” do inconsciente (PISKE,2017).

Neste sentido, a sombra é, num sentido amplo, o próprio inconsciente, sendo, para Jung (1981), um dos arquétipos mais evidentes na experiência cotidiana. Embora o contato com a sombra ocorra cotidianamente, sem muito esforço, a integração desta no desenvolvimento humano é um grande desafio à personalidade, uma vez que tornar-se consciente disso envolve reconhecer os aspectos obscuros da personalidade como presentes e reais, o que exige frequentemente um longo período de grande esforço moral (CARVALHO; FREIRE, 2019).



Tais “aspectos obscuros” são empiricamente tudo que foi negligenciado da vida consciente e desvalorizado. A sombra personifica tudo que o sujeito se recusa a conhecer sobre si mesmo, por isso a necessidade de tanto esforço moral neste confronto com ela, porque relacionar-se com ela é entrar em contato com aquilo que se rechaçou consciente e/ou inconscientemente durante a vida inteira, com o que tratei como inferior, com o que exclui como desnecessário. Trata-se de caminhar em um terreno desconhecido em que não tenho domínio.

Como a maioria dos conceitos psicológicos de Jung, o termo “sombra” tenta conciliar territórios em dissociação, ciência e símbolo vivo, buscando não alijar o caráter empírico, simbólico, dos conceitos científicos (CARVALHO; FREIRE, 2019).

Diante da problemática gerada por este fenômeno psíquico, para além da sombra, existe o arquétipo do Si-mesmo/Self, que representa a totalidade da psique humana, totalidade esta que engloba a consciência e o inconsciente, naturalmente complexa, uma vez que envolve a totalidade da nossa psique.

O processo de individuação é o processo que busca esta totalidade, a conciliação destes aspectos conscientes e inconscientes. A individuação trata do doloroso processo de “juntar os cacos”, da personalidade do indivíduo, cacos estes que foram separados, uns atrofiados e outros exacerbados, sem comunicação compensadora entre estes. O processo de individuação busca a inteireza psíquica boicotada pela cultura, religando o que foi separado, recompondo a totalidade psíquica de acordo com a singularidade de cada indivíduo (CAMARGO, 2006).

A individuação questiona o sujeito massificado da modernidade, identificado unicamente com as normas coletivas. A realização deste processo traz à tona uma nova subjetividade, questionadora da subjetividade moderna, esta que é unilateralmente racional, fragmentada e fragmentadora, identificada com o ego. A individuação se mostrou para Jung, através de suas pesquisas empíricas na observação dos pacientes e prática da psicoterapia, como a cura por excelência destes distúrbios fragmentadores e unilaterais decorrentes das especializações da cultura ocidental moderna (CAMARGO, 2006).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi narrado até então, o sujeito moderno encontra-se diante de um grande desafio. Desafio este que a sua razão não dá de conta, mas ainda sim é a única ferramenta que ele conhece. Logo, faz-se necessária uma alteração radical na cultura, para



que esta se desenvolva para além da unilateralidade e fragmentação do racionalismo, racionalismo este que não nos foi de todo problemático, uma vez que permitiu a nós ocidentais um grande avanço científico e tecnológico, mas a nível individual e psíquico, produziu um dilaceramento, renegando aspectos fundamentais da condição humana. Esta mudança na cultura pode e deve se efetuar em diversas dimensões da existência humana, o que pode motivar pesquisas futuras. A nível individual, esta mudança pode se efetuar através da vivência do processo de individuação, permitindo que o sujeito se reintegre na busca por tudo isto que ele, pertencendo a esta cultura, renegou e transformou em refugos indesejáveis, destituindo-se de sua condição humana. A realização desse processo pode se dar através da busca pela psicoterapia de base Junguiana, mas não se restringindo a esta, uma vez que o processo de individuação se realiza no indivíduo, para além de qualquer método, e a vida é dotada de uma infinidade de meios para nos provocar transformações. Pode-se também realizá-lo através da arte, na produção ou mesmo na contemplação desta em suas múltiplas categorias. O que é certo é que o processo é necessariamente doloroso, e exige muito esforço moral de nossa parte, para que resgatemos isto que foi ao longo de toda a nossa história renegado e desprezado.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Daisy. Jung e Morin: convergências na crítica do sujeito moderno e suas implicações na educação. 2006. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2006.

CARVALHO, Antonio Gregory Rocha; FREIRE, José Célio. Psique e ética em C. G. Jung: o lugar do irracional na constituição do etos. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 30, 2019.

FREUD, S. (1964). Some elementary lessons in psychoanalysis. Em *Standard Edition*, vol. 23. Londres: The Hogarth Press. (Trabalho originalmente publicado em 1938)

JUNG, C. G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. In: *Obras Completas de C. G. Jung*, vol. IX/1. Petrópolis: Vozes, 2011a

_____. Aion – Estudos sobre o simbolismo do si-mesmo. In: *Obras Completas de C. G. Jung*, vol. IX/2. Petrópolis: Vozes, 2011b.

_____. O eu e o inconsciente. In: *Obras Completas de C. G. Jung*, vol. VII/2. Petrópolis: Vozes, 2011c.

_____. *Tipos Psicológicos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.



PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro et al. Complexity in Promoting a Teaching to Develop Creativity of Gifted Students: Contributions from Morin and Jung. Online Submission, v. 8, n. 6, p. 925-934, 2017.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta paulista de enfermagem, v. 20, n. 2, 2007.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE